

Laser revoluciona a operação de amígdalas

■ Novo aparelho reduz sangramento e tempo de cirurgia

ALICIA IVANISSEVICH

Um novo aparelho a laser, recém-instalado no Rio por uma equipe de cinco médicos na Casa de Saúde São José, está revolucionando as cirurgias na área de otorrinolaringologia. Operações para extração de amígdalas ou correção de problemas crônicos, como sinusite e ronco, são feitas em poucos minutos, com sangramento e trauma mínimos e cicatrização rápida. O procedimento é ambulatorial, permitindo ao paciente retornar a suas atividades em menos de uma semana.

“O equipamento usa o *ND Yag contact laser*, um tipo de laser de contato, que corta e cauteriza à medida que encosta no tecido”, explica um dos cirurgiões da equipe, Anderson S. Santos, também assessor de otorrinolaringologia da Secretaria Municipal de Saúde. “As vantagens com relação ao laser a tiro — já existente no país — são a precisão no corte e na coagulação do tecido, além da redução do tempo do ato cirúrgico pela metade.”

Ao contrário do que acontece nas operações tradicionais de retirada de amígdalas, o sangramento nas cirurgias com raio laser é mínimo ou inexistente. “Além do procedimento ser muito mais rápido — em vez dos 40 minutos convencionais, a operação dura cerca de 15 —, a pessoa quase não sente dor pós-operatória e a recuperação é rápida: em três dias, o paciente volta a trabalhar”, garante a cirurgiã Maria Helena Melo, que também faz parte da equipe.

Alta — A operação pode ser feita tanto em adultos quanto em crianças — neste caso, é preciso adotar anestesia geral — e a alta hospitalar é dada poucas horas após a cirurgia. Anderson Santos lembra que o laser atua vaporizando e desidratando os tecidos, provocando assim um traumatismo muito menor do que o causado pelo bisturi. “Ao encostar no tecido, o raio de luz corta e, ao mesmo tempo, promove uma retração dos vasos sanguíneos.”

Segundo outro integrante da equipe cirúrgica, João Teles Júnior, existem várias indicações na otorrinolaringologia para o uso do laser de contato. “Operações como a retirada de pólipos nasais (tecido inflamatório que cresce dentro das cavidades nasais em pessoas alérgicas), que costumam

ter muito sangramento, podem ser feitas com o laser quase sem perda sanguínea”, exemplifica. Teles Júnior cita, entre outros casos, as cirurgias de sinusite (inflamação dos seios da face), tumores nasais, turbinectomias (*carnes* no nariz) e sangramentos nasais de repetição.

“No caso de tumores, o laser funciona como um bisturi que remove e coagula o tecido doente”, explica Santos.

As *carnes* no nariz são provocadas por processos alérgicos crônicos ou pelo uso contínuo de descongestionantes nasais. Com o tempo, ocorre um aumento dos cornetos (estruturas que regulam a passagem de ar) que provoca obs-

trução nasal. “Quando o paciente não responde mais ao tratamento clínico, pode ser usado o laser, que remove parte dessas estruturas com danos ínfimos para a mucosa nasal. Além disso, a solução para a obstrução é definitiva”, garante Santos.

Conforto — Pessoas com hipertensão arterial, doenças inflamatórias, como rinite alérgica, ou fragilidade capilar (dos vasos sanguíneos) que costumam sangrar pelo nariz podem se beneficiar também com o novo aparelho. “A grande vantagem do laser nas cirurgias nasais e nos seios da face é que ela dispensa o tamponamento pós-operatório (que obriga a pes-

soa a respirar pela boca), dando mais conforto para o paciente”, destaca Maria Helena.

O cirurgião de cabeça e pescoço Hugo Niedermeier, que integra o grupo que adquiriu o aparelho, diz que o laser também pode ser usado para extrair pólipos, nódulos e tumores das cordas vocais — problema comum em profissionais da voz, como radialistas, professores, atores e cantores. A técnica pode ser recomendada ainda para tratar a estenose de traquéia — estreitamento provocado geralmente por intubações prolongadas em pacientes internados em centros de terapia intensiva.

“O laser é útil até para remover

parte da língua de alcóoltras e tabagistas que apresentam tumores”, aponta Niedermeier. Ele acrescenta que o método permite também fazer operações de retirada de laringe (laringectomia) e de gânglios (esvaziamento cervical) atingidos por câncer, além de cirurgias de tireóide.

“Alguns desses procedimentos podem ser feitos com anestesia local”, observa a anestesista da equipe médica, Rita Gomes de Almeida. Ela adverte que tanto os médicos quanto o paciente devem usar óculos especiais de proteção durante a cirurgia.

Boa solução para os roncos

Uma das mais procuradas, a cirurgia a laser para acabar com o ronco traz resultados imediatos. Casais que dormiam em quartos separados, por causa do incômodo ruído que acordava um dos parceiros no meio da noite, passam a dividir a mesma cama logo no dia da operação.

“Normalmente, o ronco é provocado por um alongamento da parte mole do palato e pelo aumento da campainha (úvula), associados, às vezes, com a presença de amígdalas aumentadas”, explica Anderson Santos. “Quando o ar passa pela faringe encontrando esses obstáculos, provoca uma vibração das estruturas orais que nada mais é do que o ronco.”

Problemas nasais, como desvio de septo, aumento dos cornetos, presença de pólipos e queda de língua também são causas importantes do ronco. “Primeiro, deve ser feito um estudo detalhado do sono do paciente para descobrir as causas do problema. Isso pode ser feito com um aparelho portátil para estudo da apnéia (pausa respiratória), que grava, enquanto o paciente dorme, o número de roncos”, diz Santos. “A fita é depois analisada pelo laboratório que comercializa o aparelho para detectar a localização da obstrução.”

Remoção — O otorrinolaringologista esclarece que, uma vez identificada a causa do ronco, a cirurgia com o laser consiste na remoção do tecido que obstrui a passagem do ar. “Após a cicatrização e a retração desse tecido, o espaço da faringe aumenta, desaparecendo a vibração”, afirma.

Com o novo aparelho de laser, importado há 45 dias, a equipe médica já realizou 10 cirurgias de vários tipos — ronco, amígdalas, pólipos nasais, sinusite, língua, cordas vocais e cornetos —, todas bem-sucedidas. Antes de operar seres humanos, os cirurgiões fizeram experiências em animais (frangos) e frutas, para aprender a usar com precisão o laser. O treinamento foi feito na Universidade de Illinois e no Resurrection Professional Building, ambos em Chicago.

O preço da cirurgia com laser é mais elevado do que o das operações tradicionais pelo alto custo e pela pouca durabilidade do material utilizado. As fibras óticas, por exemplo, só podem ser usadas em, no máximo, cinco cirurgias. (A.I.)



Em aproximadamente 15 minutos, os cirurgiões removem as amígdalas de um paciente que retoma as atividades profissionais em três dias